

LECTIO DIVINA DO EVANGELHO
DA SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR
Mt 2,1-12

Notas introdutórias:

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «*contemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.

11. É conveniente propor, na parte da «actio», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

I. LECTIO (LEITURA): O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.

Leitura

¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. ²E perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo».

³Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. ⁴E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. ⁵Eles responderam: «Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: ⁶«E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia; porque de ti vai sair o Príncipe que há de apascentar o meu povo de Israel.»

⁷Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exatas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. ⁸E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem.»

⁹Depois de ter ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou. ¹⁰Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria;

¹¹e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

¹²Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país por outro caminho.

I. LECTIO (LEITURA): O QUE DIZ O TEXTO?

1. Qual o contexto litúrgico do Evangelho deste dia?

Embora a tradição popular fale sempre da Festa dos Reis... o nome litúrgico dado a esta celebração solene é o de Epifania do Senhor. «Epifania» é um nome de origem grega “*epiphaneia*” e significa: “*Aquele que se manifesta ou faz a sua aparição*”. É uma solenidade que vem do Oriente, aproximadamente do século II; é uma das festas litúrgicas mais antigas da Igreja. Podemos situar a sua origem entre os anos 120 a 140 no Egito, para daí passar a Jerusalém e à Síria, no séc. IV, como festa celebrativa da manifestação do Senhor. Passará depois também para Roma e para o Ocidente. Durante estas festas celebram-se três acontecimentos: a manifestação aos magos; a manifestação de Jesus no batismo de Jesus e o primeiro milagre de Jesus Cristo nas bodas de Caná. O tema que predomina é o

do batismo, por isso é também chamada festa da luz, como São Gregório de Nazianzo. No Oriente, ao adotar o Natal, o dia 06 de janeiro tornou-se comemorativo da aparição da Estrela, anunciando o nascimento de Cristo, que guiou os magos até Jesus. A Epifania é uma festa da esperança, que prolonga a luz do Natal. Celebra-se no dia 06 de janeiro nas igrejas católicas, anglicanas e orientais. Por ser uma festa importante, com data marcada a 6 de janeiro, muitos países passaram-na para o domingo, para que não deixe de ser celebrada.

2. Qual é o género literário deste texto?

Ele faz parte dos chamados “evangelhos da infância de Jesus”, que são a última parte dos evangelhos a ser escrita. E quando é escrita é sempre na luz da Páscoa do Senhor. Para responder às perguntas sobre as origens daquele Jesus que passou fazendo o bem, morreu e ressuscitou, Mateus e Lucas oferecem-nos algumas páginas, escritas num estilo muito peculiar, cujo objetivo é demonstrar como, na infância de Jesus, já se revela o Messias que vai chegar, que será recusa e perseguido. Os sinais do menino envolto em panos remetem para Cristo descido da Cruz, a perseguição de Herodes remete para a condenação de Jesus etc. Não se trata, portanto, de uma biografia da infância de Jesus, mas de uma leitura teológica, que nos é oferecida num relato muito próprio. Por trás deste relato estará uma espécie de lenda, com uma base sólida que lhe deu consistência. Existia, à época, a forte convicção de que cada criança nasce em determinada conjuntura astral; daí que cada pessoa tenha a sua própria Estrela. A regularidade da marcha das estrelas augura e garante a normalidade da vida. Qualquer nova manifestação nesse movimento indicia algo de novo. Terá havido a conjunção de Júpiter e Saturno e a constelação Peixes. Pensava-se no nascimento do soberano... Portanto a Estrela é um possível acontecimento, segundo as leis da astronomia, mesmo que não seja possível identificar a Estrela dos Magos com qualquer Estrela do Universo. O relato pretende falar-nos de

uma manifestação extraordinária que, desde a obscuridade, guia os Magos na descoberta do Rei dos Judeus. Lembremos que as narrativas da infância, são uma espécie de imagens de um filme que irá desenvolver-se... é o Natal visto a partir da Páscoa... 80 anos depois... O primeiro que deveríamos dizer é que se trata de uma reflexão teológica que o evangelista nos apresenta sobre a universalidade da salvação.

3. Em que tempo cronológico narra Mateus o nascimento de Jesus? Quem governava?

Era o rei Herodes, o Grande. Nasceu cerca de 73 a.C. Filho de Antipater, foi adquirindo cada vez mais poder na Galileia e na Judeia, a partir do ano 47. Político hábil, grande construtor e governador cruel, aliou-se ao partido dos fariseus e aos romanos, de quem recebeu benesses. Morreu no ano 4 a.C., podendo fixar-se o nascimento de Jesus dois anos antes (Lc 1,5 nota; 2,1-2 nota; 3,1-2 nota). Pondo o rei Herodes em relação com Jesus, Mateus salienta o quadro histórico do evento e anuncia o conflito que irá opor o verdadeiro Rei e Salvador do povo às autoridades.

4. Quem chega a Jerusalém? Donde vêm? Quantos são?

O texto fala de “uns magos vindos «dos orientes»”... Segundo Heródoto, os Magos eram originariamente uma tribo dos Medas, que se transformou numa casta sacerdotal entre os persas. Praticavam a arte de adivinhar, a medicina e a astrologia. Aqui pode designar astrólogos babilónicos, conhecedores do messianismo hebraico. O título de reis (Sl 72,10), o número três (séc. V) e os seus nomes próprios (séc.VI) são muito tardios. Não constam da narrativa evangélica. Com tal episódio, Mateus mostra como os pagãos, representados pelos Magos, adoram Aquele que as autoridades do povo rejeitam (cf. Lc 2,4-7).

5. Que tipo de homens eram os Magos?

Eles eram, provavelmente, sábios que perscrutavam o céu, mas não para procurar «ler» o futuro nos astros, eventualmente para obter disto um lucro; eram sobretudo homens «à procura» de algo mais, em busca da verdadeira luz, que seja capaz de indicar o caminho a percorrer na vida. Eram pessoas convictas de que na criação existe aquela que poderíamos definir como a «assinatura» de Deus, uma assinatura que o homem pode e deve procurar descobrir e decifrar. Eles representam a humanidade de coração puro e de olhar puro que, agora e de perto, sabe ler os sinais de Deus, sejam eles a estrela que desponta (Mt 2,2.9) ou o sonho (Mt 2,12). Uma e outro são indicadores de caminhos novos, insuspeitados.

6. O que viram os sábios do oriente?

“Nós vimos a sua Estrela”: A ideia da Estrela, que aparecia com um grande Homem, era lugar-comum. No livro dos Números (Nm 24,17) a Estrela é a metáfora do Rei-Messias. Para Mateus esta Estrela é também o sinal da Providência de Deus, que guia os Magos. A Estrela no Oriente (Mt 2,9) não corresponde aos astros que, segundo os antigos, determinavam o futuro dos heróis. Por desígnio divino, Jesus é indicado aos Magos como o rei messiânico a quem se deve adorar. A expressão traduz um título messiânico (cf. Nm 24,17: *«Olho para o futuro e vejo o povo de Israel. Um rei, como uma estrela brilhante, vai aparecer naquela nação; como um cometa ele virá de Israel. Ele derrotará os chefes dos moabitas e acabará com esse povo orgulhoso»*), que naturalmente foi aplicado a Jesus (cf. 2 Pe 1,19).

7. O que fizeram estes sábios?

Deixaram-se guiar pela linguagem silenciosa do universo e pela palavra das Escrituras.

8. Onde chegaram?

A Jerusalém.

9. Que perguntam?

Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?

10. A Quem procuram?

A Jesus.

11. Quem encontram?

Herodes, os príncipes dos sacerdotes e escribas, a Estrela. Os sumos sacerdotes e escribas são os responsáveis pela vida religiosa do povo. Os dois grupos aparecerão reunidos outra vez contra Jesus, quando Ele entrar solenemente em Jerusalém (21,15). Mateus associa mais vezes os sumos sacerdotes aos anciãos, para indicar os chefes do povo como responsáveis pelo drama da rejeição de Jesus (26,3-47; 27,1). Começa aqui o desfilar das figuras, de oposição a Jesus

12. O que fez Herodes quando os sábios lhe perguntaram?

Perturbado, consulta príncipes dos sacerdotes e escribas.

13. Que livro do Antigo Testamento lhe citaram?

A citação de Miqueias (Mq 5,1-2) não corresponde exatamente ao texto do AT, hebreu ou grego. Mediante uma combinação com a citação do 2.º livro de Samuel (2 Sm 5,2), pela qual os conselheiros de Herodes se referem a uma profecia sobre Belém, Mateus sublinha a importância da cidade.

14. O que Herodes falou aos sábios?

Informações sobre o tempo em que aparecera a Estrela.

15. O que sentiram os sábios, quando voltaram a ver a estrela em Belém?

Uma grande alegria.

16. O que viram? É algo assim de tão extraordinário? Que terá surpreendido os Magos?

Viram Jesus com Maria, sua Mãe.

17. O que fizeram os sábios diante do Menino Jesus?

Prostraram-se. Esse é o verdadeiro presente.

18. Que significa esse gesto?

A astrologia prostrada! *“Nesta perspectiva, pode ser esclarecedor um texto de São Gregório Nazianzeno. Diz ele que, no momento em que os Magos, guiados pela estrela, adoraram Cristo, o novo Rei, deu-se por encerrada a astrologia, pois agora as estrelas giram segundo a órbita determinada por Cristo. De facto, nesta cena fica invertida a concepção do mundo de então, que hoje, de um modo distinto, aparece de novo florescente. Não são os elementos do cosmo, as leis da matéria que, no fim das contas, governam o mundo e o homem, mas é um Deus pessoal que governa as estrelas, ou seja, o universo; as leis da matéria e da evolução não são a última instância, mas razão, vontade, amor: uma Pessoa”* (Bento XVI, Spe salvi, n.º 5).

19. Que presentes ofereceram e qual o significado?

Ouro, incenso e mirra, ligados tradicionalmente à Arábia, estes bens significavam as dádivas de todos os povos ao Messias esperado (**Sl 72,10.11.15; Is 60,6**). A Igreja viu nesses dons os símbolos da realeza, da divindade e da humanidade sofredora de Cristo. A **mirra é uma** resina tirada de uma pequena árvore que cresce no Oriente Médio. Dessa resina se fazia um perfume muito agradável e um remédio que, misturado com vinho, servia como calmante (Mt 2,11; Mc 15,23)

20. O que é que os sábios fizeram depois?

“Regressaram ao seu país por outro caminho” (Mt 2, 12). Esta mudança de caminho pode simbolizar a conversão daqueles que encontraram Jesus e foram chamados a tornar-se os verdadeiros adoradores que Ele deseja (cf. Jo 4, 23-24).

II. MEDITATIO (MEDITAÇÃO): O QUE ME DIZ O TEXTO? O QUE NOS DIZ O TEXTO?

1. Que mais me impressiona neste relato?
2. Que atitudes me inspiram os Magos na procura e no encontro de Jesus?
3. Quais são os passos dos Magos, que podemos identificar neste caminho de procura e de encontro? Olhar ao redor e deixar-se interpelar, caminhar juntos e desinstalar-se, não temer os erros, adorar Deus na simplicidade de um Menino, oferecer o melhor que têm, regressar por outro caminho...
4. Estou, a exemplo dos sábios e magos, em busca de Luz e da verdade de Jesus?
5. Como me distingo na minha busca pela Luz?
6. Como distingo a luz falsa do mundo da Luz verdadeira de Cristo?
7. Sou capaz de pedir aos que sabem, uma orientação de como chegar a Jesus?
8. Sou também um orientador, para os demais, para que se encontrem com a Luz de Cristo?
9. Como reajo perante a humildade do sinal que me é dado contemplar?
10. Procuo Jesus e aceito-O tal como Ele se revela?
11. “Os Magos ajudam-nos a continuar a sonhar, a levantar os olhos para a estrela e seguir os anseios grandes do nosso coração. Ensinam-nos a não nos contentarmos com uma vida medíocre, sem «grandes voos», mas a deixarmo-nos sempre fascinar pelo que é bom, verdadeiro, belo... por Deus, que é tudo isso elevado ao máximo” (Papa Francisco)! Sou ainda capaz de sonhar?

12. Alegro-me quando encontro a Luz de Cristo? Como manifesto a minha alegria?
 13. Penso que há gente, raças, culturas, grupos que não merecem a salvação?
 14. Estou recetivo ao diferente, ao distante, ao ausente, ao imigrante, ao estranho?
 15. Como faço para que outros irmãos se salvem conhecendo a Jesus? Qual é minha atitude missionária, pessoalmente e em família?
- ...

III. ORATIO (ORAÇÃO): O QUE DIGO A DEUS? O QUE DIZEMOS A DEUS?

O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala. Há na literatura poética belos textos sobre a Epifania que podem ajudar na oração. Partilhamos aqui algumas sugestões para a oração.

Sugestão 1

SALMO RESPONSORIAL Salmo 71 (72), 2.7-8.10-11.12-13 (R. cf. 11)

Refrão: Virão adorar-Vos, Senhor,
todos os povos da terra. **Repete-se**

Ó Deus, concedei ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei.
Ele governará o vosso povo com justiça
e os vossos pobres com equidade. **Refrão**

Florescerá a justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos.

Ele dominará de um ao outro mar,
do grande rio até aos confins da terra. Refrão

Os reis de Tárzis e das ilhas virão com presentes,
os reis da Arábia e de Sabá trarão suas ofertas.

Prostrar-se-ão diante dele todos os reis,
todos os povos o hão de servir. Refrão

Socorrerá o pobre que pede auxílio
e o miserável que não tem amparo.

Terá compaixão dos fracos e dos pobres
e defenderá a vida dos oprimidos. Refrão

Sugestão 2

Senhor,

Tu és o presente de Deus
na nossa História.

Mas hoje é o dia de Te oferecemos
os nossos presentes,
como os Magos vindos dos orientes,
dando-Te o melhor que temos e somos.

Hoje é o dia de Te abraçarmos
nos nossos irmãos ausentes,
nos nossos irmãos diferentes,
nos nossos irmãos que vêm de longe,
nos estranhos e nos estrangeiros,
nos que se vestem e se comportam à sua maneira,
nos que Te procuram por outros caminhos.

Hoje é o dia de nos prostrarmos
diante do mistério de cada pessoa humana,
como quem pisa terra sagrada.
Em cada pessoa diferente,
queremos receber-Te, Jesus,
como o Presente eterno.
Ámen.

Sugestão 3

Deus, foste tu que nos puseste
nos caminhos do tempo
e disseste à nossa vida que a esperança se cumpre
atravessando a noite sem bagagens;
como os Magos à procura do presépio,
assim caminhamos para ti;
que nos guie a estrela para a prática das mãos,
dos olhos e da esperança;
e nos revele os perigos dos caminhos tortuosos;
que nos transporte a quadriga da justiça e da fortaleza
e que João Batista, estrela d'alva antes do dia que nasce,
nos indique o roteiro do teu Nome e do teu rosto;
dá-nos também a companhia de Maria
que nos ajude a descortinar
as janelas do deserto e da alegria.

José Augusto Mourão

Sugestão 4

"Por teus olhos acesos de inocência
Me vou guiando agora, que anoitece.
Rei Mago que procura e desconhece O caminho!
Sigo aquele que adivinho anunciado
nessa luz, só de luz adivinhada,
infância humana,
humana madrugada.
Presépio é qualquer berço
onde a nudez do mundo tem calor
e o amor recomeça.
Leva-me, pois, depressa,
através do deserto desta vida,
à Belém prometida...
... Ou és tu a promessa"?

Miguel Torga, Coimbra, Natal de 1959

IV. CONTEMPLATIO (CONTEMPLAÇÃO): COMO INTERIORIZO A MENSAGEM?

Pode propor-se um tempo de adoração ao Menino, no Presépio ou de adoração eucarística. Pode propor-se um tempo de contemplação da criação, da obra das mãos de Deus. Tenhamos sempre presente a advertência:

“A linguagem da criação permite-nos percorrer um bom trecho de caminho rumo a Deus, mas não nos concede a luz definitiva. No final, para os Magos era indispensável

ouvir a voz das Sagradas Escrituras: unicamente elas podiam indicar-lhes o caminho. A Palavra de Deus é a verdadeira estrela que, na incerteza dos discursos humanos, nos oferece o imenso esplendor da verdade divina. Deixemo-nos guiar pela estrela, que é a Palavra de Deus; sigamo-la na nossa vida, caminhando com a Igreja, onde a Palavra armou a sua tenda. A nossa senda será sempre iluminada por uma luz que sinal algum nos pode oferecer. E também nós poderemos tornar-nos estrelas para os outros, reflexo daquela luz que Cristo fez resplandecer sobre nós” (Bento XVI, Homilia na Epifania 2011).

V. **ACTIO (AÇÃO): COM QUE ME COMPROMETO?**

1. Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós.
2. Procuremos participar nas iniciativas de Natal propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana.
3. Realizemos uma troca de presentes.
4. Valorizemos o ofertório na Eucaristia.
5. Promovamos um tempo de adoração.
6. Tenhamos uma atitude missionária de acolhimento, de escuta e de encontro com as pessoas diferentes, ausentes, distantes...
7. Fazer um ato de oferecimento ao Senhor: Ofereci também vós ao Senhor o **ouro da vossa existência**, ou seja, a liberdade de o seguir por amor respondendo fielmente ao seu chamamento”! Fazei subir para Ele o incenso da vossa **oração fervorosa**, o louvor da sua glória! Ofereci-lhe **a mirra**, isto é, o afeto repleto de gratidão por Ele, verdadeiro Homem, que nos amou até morrer como um malfeitor na Cruz.



Uma família torna-se missionária...

1. *Pela irradiação, junto dos amigos, da alegria do amor na própria vida familiar.*
2. *Pela experiência da oração em família, que nos abre o coração a Deus e as mãos aos irmãos.*
3. *Pela experiência da celebração em comunidade, que nos faz sair de nós mesmos.*
4. *Pelo anúncio explícito da Boa Nova, na transmissão da fé, adaptada a cada pessoa, segundo a sua idade e sensibilidade.*
5. *Pelo acompanhamento dos filhos, na catequese ou noutros grupos eclesiais.*
6. *Pelo discernimento atento da vocação dos filhos, dos seus sonhos e ideais.*
7. *Pelo apoio dos casais cristãos a outros casais, na disponibilidade para os acolher, formar e acompanhar.*
8. *Pela aproximação discreta, atenta, generosa e solidária a outras famílias, provadas pelo sofrimento.*
9. *Pelo exercício da misericórdia, do perdão e da reconciliação em família, que a todos renova no amor.*
10. *Pelo testemunho da misericórdia com os casais, cujo matrimónio fracassou.*